

TREINA+

POR QUE AS PESSOAS FAZEM CURSOS À DISTÂNCIA?



Olá! A nossa nova edição de março da revista TREINA+ tem uma missão muito importante: investigar por que as pessoas fazem um curso à distância. Quais são os desafios, vantagens, benefícios, barreiras e outras variáveis que impactam na escolha e na realização de um curso nessa modalidade? Não deixe de ler os textos e as entrevistas especiais que fizemos. Boa leitura!

TREINA+ ÍNDICE

- 03.
EAD avança no Brasil
- 09.
O que dizem os alunos
- 13.
Do outro lado: visão de quem oferta
- 17.
EAD nas empresas
- 21.
EAD para você

03.

EAD avança no Brasil

O último censo da educação superior no Brasil, divulgado pelo MEC em 2017, aponta que a educação à distância teve alta de 7,2% no número de estudantes no país e o ministério defende que isso se deve à democratização das tecnologias aplicadas à educação. Já para o diretor executivo do Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior (Semesp), Rodrigo Capelato, a queda nas matrículas da educação presencial reflete fatores como a crise no Fies e o panorama da economia. Segundo ele, esses resultados eram esperados. “Muitos desses potenciais estudantes fazem parte da classe C, uma das maiores afetadas pela crise econômica. Então muitas dessas pessoas postergaram o ingresso na faculdade por temerem um possível desemprego e fizeram essa escolha pela EAD devido a crise”, avalia.

Um outro censo feito no mesmo período pela ABED – Associação Brasileira de Educação à Distância no mesmo período traz uma fotografia dos negócios em EAD no Brasil, que corrobora os dados do MEC. Na pesquisa, apurou-se um quadro de aumento no número de matrículas em todas as áreas. Em média, 66% dos órgãos públicos, 36% das instituições privadas sem fins lucrativos e 35% das instituições educacionais públicas estaduais apontaram aumento no número de matrículas em seus cursos EAD. Esse aumento, porém, não significou que a rentabilidade também aumentou proporcionalmente. Das instituições que oferecem cursos livres não corporativos, 32% tiveram aumento no seu número de matrículas, mas somente 9% tiveram aumento na rentabilidade.

E o censo da ABED também faz um levantamento sobre o perfil dos alunos, com alguns dados interessantes que valem a pena serem analisados:

Gênero:

- Com relação aos cursos regulamentados totalmente à distância, o estudo aponta que houve uma pequena maioria de público feminino.

TREINA+

As mulheres se encontram em 54% nas instituições educacionais com fins lucrativos e 55% nas entidades sem fins lucrativos. Nas instituições públicas, a proporção do público feminino é ainda maior: 59% nas instituições públicas federais, 64% nas estaduais e 66% nas municipais.

Já entre as instituições do SNA, nas ONGs e terceiro setor e nos órgãos públicos ou governo, a proporção do público masculino é maior: 55%, 65% e 70%, respectivamente.

- A modalidade totalmente à distância, portanto, atende os públicos masculino e feminino em proporções relativamente equivalentes, com uma leve tendência superior referente ao público feminino. No entanto, dependendo da oferta de cursos e das instituições que os oferecem, essa proporção se inverte.

- Nos cursos livres não corporativos, a presença feminina é significativamente maior, com 88% de representação nas instituições públicas municipais e variando entre 60% e 32% entre as ONGs e as demais instituições educacionais. Nos cursos dessa modalidade oferecidos pelas instituições SNA e pelos órgãos públicos, a presença masculina se mantém acima da média, com 53% e 68%, respectivamente.

- Já nos cursos livres corporativos, a presença masculina é maior nas ONGs (66%), nos órgãos públicos (60%), no SNA (54%) e nas instituições públicas federais (54%). Nas instituições privadas com fins lucrativos, a proporção é equivalente. A presença feminina é maior nos cursos dessa modalidade nas instituições privadas sem fins lucrativos (65%), instituições educacionais públicas estaduais (68%) e municipais (90%).



UBIRAJARA NEIVA
Diretor de Relacionamento da E-LEAD+

TREINA+

Faixa etária:

- A maior concentração de alunos em cursos à distância está entre 26 e 30 anos e entre 31 e 40 anos. O censo da ABED apurou que 29% dos cursos regulamentados totalmente à distância e 33% dos cursos semipresenciais têm média etária de alunos entre 26 e 30 anos; e que 37% dos cursos regulamentados totalmente à distância e 16% dos semipresenciais têm uma média etária entre 31 e 40 anos. Essa alta incidência de alunos após a idade típica da graduação é significativamente maior na educação à distância (EAD) que nos cursos presenciais. Uma parcela de 20% dos cursos tradicionais tem alunos na faixa entre 21 e 25 anos, e 20% na faixa entre 26 e 30 anos.

- Entre os cursos livres, tanto corporativos quanto não corporativos, a maior incidência de alunos está na faixa entre 31 e 40 anos (27%). Esses números reforçam o potencial da educação à distância para a formação continuada.

- A ABED organizou ainda os dados por categorias administrativas e indicou que as instituições que mais atendem alunos de 31 a 40 anos na educação à distância são as instituições públicas municipais (50%), seguidas dos órgãos públicos (42%) e das instituições privadas sem fins lucrativos (33%). Já as que mais atendem alunos entre 26 e 30 anos são as ONGs e Terceiro Setor (44%), as instituições privadas com fins lucrativos (32%) e as instituições do SNA (26%).

Estudo e trabalho simultâneos:

- O Censo da ABED ainda revelou que a maioria dos alunos de todas as modalidades de cursos estudam e trabalham, característica muito acentuada na EAD. Em 30% das instituições, mais de 75% dos alunos de cursos regulamentados totalmente à distância estudam e trabalham. Já nos cursos semipresenciais e presenciais, esse percentual é de 24%.

- Na faixa em que 51% a 75% dos alunos estudam e trabalham, há 12% de instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente à distância, 10% que oferecem cursos semipresenciais e 3% que oferecem presenciais. Apesar dos dados divulgados, eles não somam 100% porque muitas instituições não responderam a essa questão por não terem esses dados apurados.

Infraestrutura:

- Diferentes tecnologias são necessárias para que os alunos participem dos cursos à distância. A maioria das instituições oferece internet e computadores aos seus alunos. O censo da ABED mapeou que 75% das instituições públicas municipais, 74% dos órgãos públicos, 69% das instituições sem fins lucrativos e 63% das instituições do SNA oferecem internet aos seus alunos de EAD. Dentre as que disponibilizam computadores, estão 75% das instituições públicas municipais, 70% dos órgãos públicos, 68% das instituições sem fins lucrativos e 62% das instituições do SNA. Por outro lado, é muito pequeno o número de instituições que disponibilizam televisão ou tablets, e quase nenhuma oferece smartphones ou e-readers.

- Os alunos de cursos regulamentados totalmente à distância e corporativos são os que mais têm acesso à internet e a computadores na sede ou nos polos (em 84% das instituições/empresas). Eles também são a maioria dos que têm acesso a tablets (12%) e a smartphones (14%), sendo os únicos a contarem com e-readers (1%).

- Há um dado preocupante explicitado na pesquisa nesse quesito sobre infraestrutura. As instituições e empresas entrevistadas não demonstram uma preocupação em melhorar seus AVAs no que tange às funções mais críticas como a implementação em nuvem, o uso de avisos automáticos, a integração com o sistema acadêmico ou a comunicação por redes sociais internas. O investimento previsto está mais concentrado na parte visível do AVA, ou seja, na superfície onde o aluno navega.



09.

O que dizem os alunos



ENTREVISTA

**Karina Saldanha
Machado**
Administradora

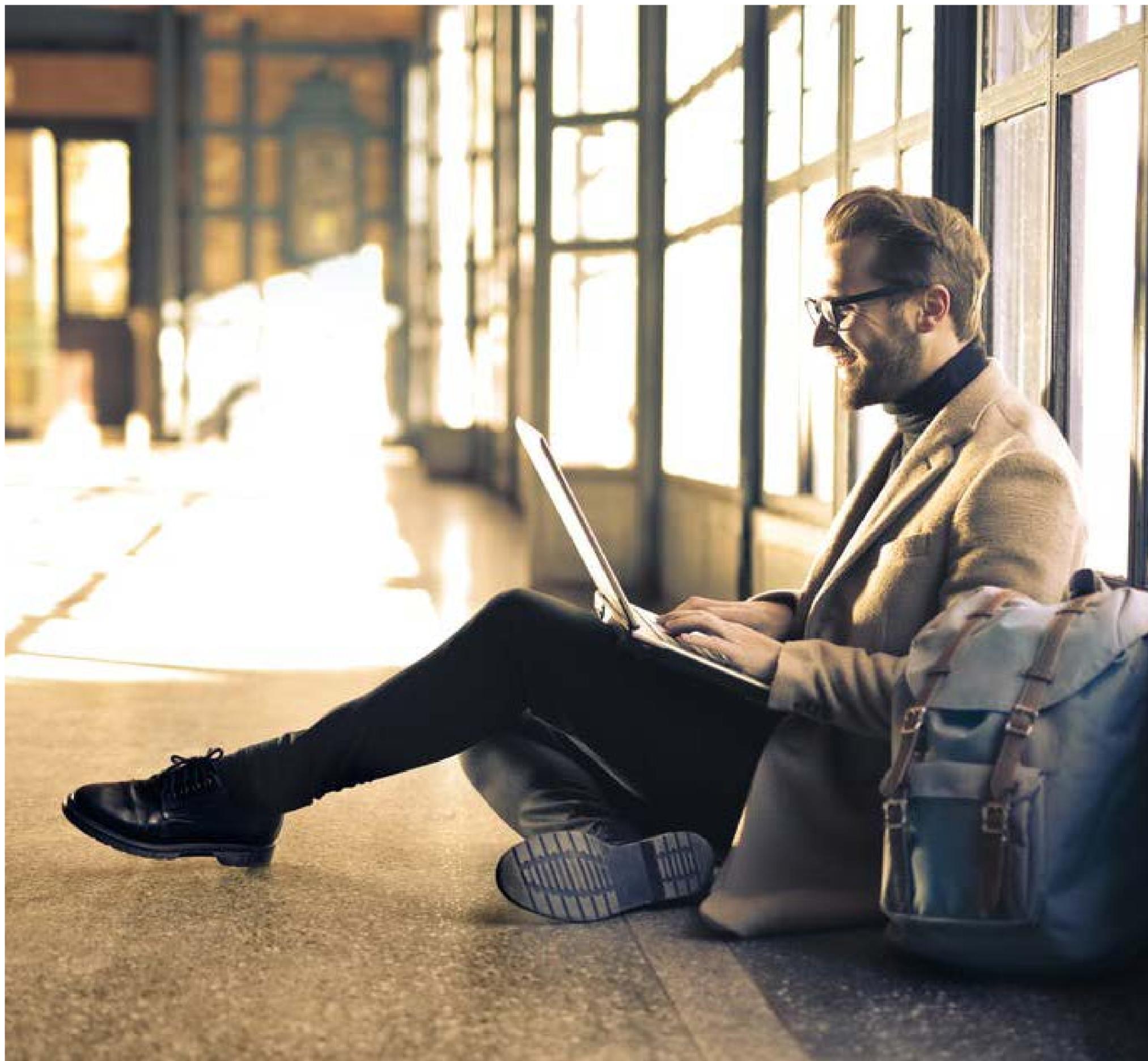
**Flávia Vanessa
Cançado**
Estudante de Direito

Karina Saldanha Machado tem 42 anos, é administradora e está no seu segundo curso à distância. Após conhecer a modalidade EAD em 2014, quando realizou uma pós-graduação, ela resolveu estudar Design de Interiores. A motivação principal que levou a administradora a fazer um novo curso acadêmico em EAD foi o alto grau de satisfação alcançado no primeiro. Ela reforça algumas vantagens como: “a possibilidade de gerenciar meu próprio horário, sem abrir mão da minha rotina atual, podendo estudar no horário mais adequado para mim, além da facilidade de fazer os estudos onde eu estiver, sem precisar ir a um local específico. Isso me traz economia de tempo e de dinheiro”, completa.

A escolha por um curso EAD não é simples. Há vários desafios envolvidos nesse processo, como aponta Karina. Segundo ela, é necessário ter muita disciplina e organização para cumprir todas as atividades das várias disciplinas em tempo hábil. Também é preciso ter proatividade e um certo grau de autoconfiança, pois o aluno estará sozinho na jornada de aprendizagem. Apesar de reconhecer a efetividade da atuação dos tutores, professores e mediadores, ela reforça que no dia a dia vai contar muito a organização, disciplina e proatividade do aluno para que este consiga cumprir com êxito o curso.

Um outro desafio que a administradora percebe como uma desvantagem a ser considerada na hora da escolha é a pouca interação presencial entre os alunos. Para ela, a convivência proporciona uma maior troca de experiências e é muito enriquecedora. Da mesma forma, ela sente também falta de mais contato com os tutores em seu polo de EAD: “Acho que poderia ter mais tutoria local, no seu próprio pólo. Percebo que na grande maioria das situações, as tutorias são apenas virtuais, com padrão determinado de respostas e prazo para atender às solicitações. Seria interessante se houvesse tutores presenciais nos pólos dispostos a interagir mais com os alunos caso estes demandassem”, acrescenta.

TREINA+



Por já estar no segundo curso via EAD, Karina Machado diz que indica sim essa modalidade para outras pessoas e dá algumas dicas para quem pretende começar: “Converse antes com alguém que faz ou fez algum curso nesta modalidade, troque experiências, comprometa-se em ser disciplinado, organizado, focado e com certeza obterá sucesso”, conclui.

Uma prática comum hoje nas instituições de ensino é oferecer cursos semipresenciais, com algumas disciplinas em EAD. Flávia Vanessa do Carmo Reis Cançado, de 25 anos, é estudante de Direito em Belo Horizonte/MG e pela primeira vez está tendo contato com o EAD na faculdade. Ela cursa algumas das disciplinas nessa modalidade porque a instituição não as oferece presencialmente.

Apesar de não ter sido uma escolha deliberada da aluna, ela percebe diversas vantagens no curso EAD: “São muitas as vantagens. Um dos pontos é a questão do tempo, uma vez que consigo fazer o meu próprio horário de estudo e outra vantagem é o fato de conseguir acessar tais disciplinas de qualquer plataforma digital”. Ela reforça que para se sair bem é preciso equilibrar autonomia e autodisciplina na gestão da aprendizagem.

TREINA+

Nesse primeiro contato com a modalidade EAD, Flávia Cançado entende que os cursos online hoje são uma tendência e uma necessidade, mas não deixa de pontuar também sua crença de que o contato direto com o professor em sala de aula e os colegas enriquecem a experiência e elevam o curso a outro patamar. Para ela, a falta de contato mais constante representa uma desvantagem, assim como também pontuou Karina Machado.

Mesmo tendo iniciado as disciplinas em EAD há pouco tempo, Flávia Cançado se sente segura para indicar para outras pessoas a modalidade e acredita que para obter êxito é necessário que o aluno trabalhe a autonomia e a autodisciplina, buscando ao máximo um equilíbrio entre elas, uma vez que as disciplinas em EAD exigem muito mais da pessoa. E ela conclui elencando pontos que podem ser melhorados: “a simplificação do portal do aluno, a manutenção técnica do próprio site e o retorno mais eficiente em relação às postagens de trabalhos e provas”.



13.

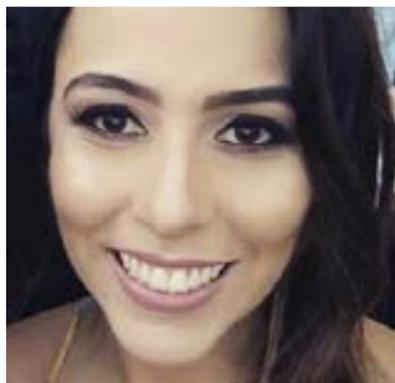
Do outro lado

Se para os alunos a experiência de se fazer um curso EAD traz desafios comuns a quase todos, a visão de quem oferta ou participa dessa oferta não é muito diferente. Ana Paula Prado Garcia, 29 anos, é graduada em direito e gestão pública e possui mestrado em administração pública. Ela atua como coordenadora de um curso de graduação EaD, além de ter sido professora e tutora na mesma instituição.

A coordenadora acredita que uma pessoa faz um curso EAD pela praticidade na logística, a flexibilidade em relação a horários e o melhor custo-benefício. “Para entrar em uma sala de aula em um curso EaD basta abrir a plataforma virtual e pronto. Não tem trânsito, nada disso. Então é mesmo muito prático. E num curso presencial, em que as aulas são de 19h às 22h40, por exemplo, você não tem escolha. Ou vai nesse horário, ou não vai, perde o conteúdo e “toma falta”. Num curso EaD o aluno tem autonomia para delimitar os horários nos quais poderá se dedicar aos estudos, ler os conteúdos, participar de fóruns, assistir às videoaulas etc.”, explica.

Atuando como professora e tutora, Ana Garcia identifica diversos desafios que os alunos apresentam. De acordo com ela, se, por um lado, o aluno tem mais autonomia para delimitar seus horários, por outro, o aluno precisa ter muita disciplina. O maior desafio do aluno é manter um altíssimo grau de disciplina e comprometimento, tendo em vista, principalmente, os riscos dessa autonomia que a modalidade lhe confere. Entretanto, esse desafio não é específico do aluno. “O aluno tem que ser muito disciplinado e organizado e o professor e tutor devem ser capazes de motivá-lo continuamente. Então são dois lados de uma mesma moeda. O aluno precisa se manter disciplinado, comprometido e organizado e o professor e tutor devem motivá-lo e despertar seu interesse”, explica.

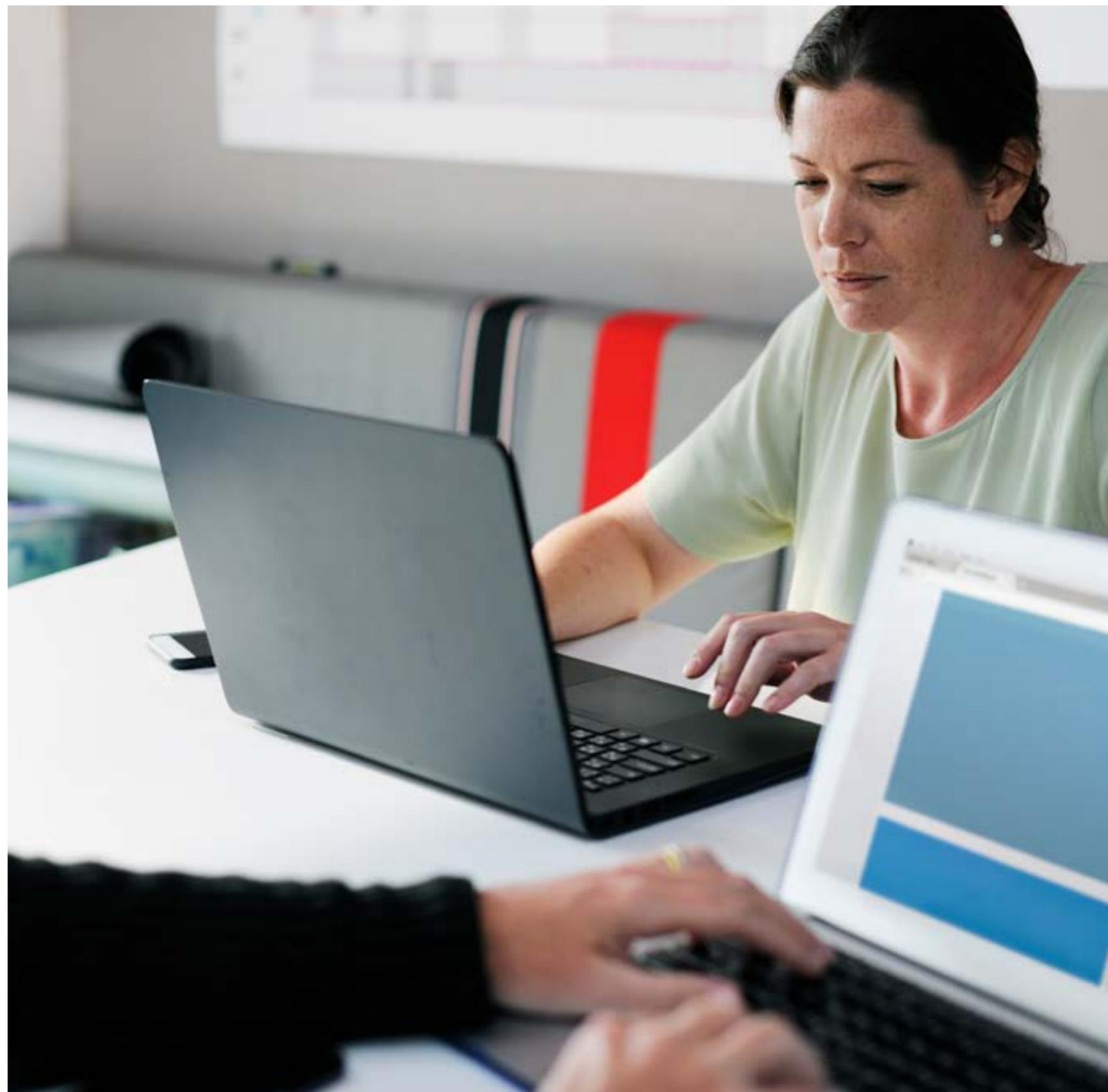
TREINA+



**Ana Paula
Prado Garcia**
Coordenadora
EAD

E essa capacidade de motivar os alunos não é a única que a coordenadora entende como essenciais para os profissionais que atuam com EAD. Ela acredita ainda ser essencial o cuidado e a atenção com a individualidade de cada aluno. “Não dá para tratarmos os alunos como se fossem um todo único e desprovido de especificidades e individualidades. Cada um tem sua formação pretérita, sua história de vida, sua forma de ver o mundo, que precisam ser consideradas”, reforça. Ela acrescenta que entender o aluno ajuda a calibrar a comunicação e torná-la mais efetiva, para que o aprendizado seja, de fato, de qualidade. Na sala de aula presencial isso ocorre com mais naturalidade, mas no ambiente virtual isso acaba sendo bem mais difícil.

Quando o assunto é a capacitação técnica dos professores e demais profissionais, Ana Garcia entende que o mercado ainda está se adaptando. Muitos professores tiveram uma formação para a docência presencial e não dá para simplesmente tentar replicar o mesmo modelo para o ensino a distância. São modalidades distintas, que merecem tratamentos e metodologias também distintas e é preciso investir em formação especial nesse sentido.



As instituições de ensino ou mesmo empresas tem aumentado suas ofertas de cursos EAD, investindo pesado em comunicação e marketing para chegar ao mercado com a máxima abrangência. A coordenadora vê esse movimento como positivo no sentido de influenciar mais pessoas e aumentar o interesse pelos cursos EAD. O que ela faz questão de pontuar é que não deve haver tratamento diferenciado para alunos egressos de cursos presenciais ou à distância e que as instituições deveriam oferecer uma degustação em seus portais para que as pessoas pudessem se familiarizar com aquele ambiente antes de tomarem uma decisão. Ela conclui afirmando que essas ações simples podem despertar o interesse e ajudar a derrubar o preconceito que muitas vezes ainda se percebe quanto à modalidade EaD.



17.

EAD nas empresas

Para entendermos um pouco mais sobre as motivações das pessoas em realizar um curso EAD nas empresas, convidamos Priscila Mei Ly Fu, 30 anos, Analista de Desenvolvimento Organizacional do Grupo ZapVivareal. Com Licenciatura Plena em Letras (Português/Espanhol), ela já atuou como Designer Instrucional antes de se tornar analista de DHO. Na condição de aluna em EAD, Priscila já iniciou uma pós-graduação no Senac em Gestão de EAD e faz cursos online na empresa através da plataforma LMS (AVA) oferecida hoje em parceria com a E-LEAD+.

Em comum com as outras realidades do EAD, a analista ressalta os ganhos de tempo, comodidade, acessibilidade e flexibilidade como fatores determinantes para nortear o interesse das pessoas em relação aos cursos e-learning. Ela ainda acrescenta o baixo custo em relação aos treinamentos presenciais ministrados nas empresas. Entretanto, apesar de reconhecer esses ganhos, ela faz um alerta para quem produz conteúdo: “Um dos maiores desafios que tenho visto para as pessoas realizarem cursos EAD são as metodologias, ou seja, há 6 ou 7 anos os cursos eram mais lúdicos, com botões de todos os formatos, atendiam muito bem ao público e era até “bonitinho”, chamando a atenção. Hoje em dia, com as tecnologias tão rápidas, tudo em nossas mãos e a falta de tempo, as pessoas preferem coisas rápidas e fáceis de serem acessadas, plataformas que sejam responsivas, que sejam rápidas mesmo. Quando eu era Designer Instrucional, fazíamos treinamentos de 1h. Hoje em dia, a necessidade de conteúdos mais rápidos é o que dificulta a atender nossos “clientes internos”. Eles querem vídeos de, no máximo, 15 minutos, mas com todos os recursos que prendam a atenção”, exemplifica.

TREINA+

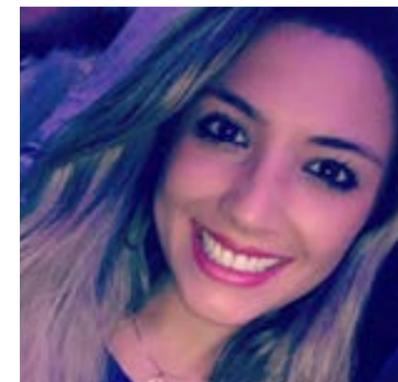


Além desse desafio sobre a duração dos cursos ou vídeos em EAD, Priscila vê também alguns outros fatores dificultadores que precisam ser considerados. Para ela, o ser humano naturalmente tem preguiça em pesquisar, ler e se aprofundar em um determinado assunto. Sendo assim, a modalidade presencial acaba ajudando as pessoas que têm menos facilidade em buscar informações e respostas, pois tem um mediador para responder às dúvidas. Nisso, a EAD precisa avançar mais e melhorar a relação com os tutores. Ela continua: “A modalidade EAD acaba dependendo de tecnologias, como internet e outros recursos e dispositivos. Existem plataformas que são ruins de serem acessadas por um telefone, sendo necessário acessar por um computador. As dificuldades de conexão, acessibilidade, rapidez etc. podem desanimar algumas pessoas a acessarem novamente aquele ambiente”, completa.

A analista cita um exemplo pessoal para ilustrar melhor essa última afirmação. Ela não seguiu com um curso que iniciou em EAD porque a plataforma que a instituição utilizava era engessada, não era responsiva e apresentava várias inconsistências técnicas graves: “Eu ia para uma página e não conseguia voltar para o menu anterior, não conseguia entrar nas pastas que eu queria, enfim, tive muita dificuldade. Fiquei bem desapontada, pois o curso era para formação voltada à gestão interna do EAD e eu não tive suporte nenhum em relação às aulas, plataforma, tutoria etc”.

Priscila Fu, em sua experiência com EAD corporativo, reforça que a ferramenta contribui muito para melhorar a abrangência da educação nas empresas, diminuindo as distâncias e permitindo que os conteúdos e estratégias das empresas sejam mais facilmente disseminados. Para o futuro, ela acredita que alguns aspectos devem ser observados e melhorados, como as plataformas LMS, para as quais ela pontua a necessidade de mais flexibilidade, a relação com os fornecedores externos, que ela acredita que pode ser mais rica e com mais suporte para o engajamento dos colaboradores e a produção de vídeos, que ela sente falta de meios mais fáceis e de menor custo para torna-los mais presentes nos cursos EAD.

Priscila Mei Ly Fu
Analista de
Desenvolvimento
Organizacional





21.

EAD pra você

Como vimos até aqui nessa edição, a EAD vem crescendo no Brasil, em todas as esferas, como uma importante ferramenta aliada da educação. E para que você consiga atingir melhores resultados quando for realizar um curso nessa modalidade, elencamos aqui algumas dicas valiosas elaboradas por diversos especialistas da área:

1. A ESCOLHA

A sua escolha da instituição, em caso de um curso acadêmico ou profissionalizante, será muito importante para o seu futuro. Assim, faça uma boa pesquisa de mercado, busque opiniões, comentários em redes sociais, avalie o portfólio de cursos, a reputação da instituição e, se puder, converse com outras pessoas que já estudaram lá. Se você está numa empresa, fique de olho nas oportunidades em EAD, seja de cursos livres ou mesmo de desenvolvimento da sua carreira. Seja proativo, realize os cursos e contribua sempre para melhorar o projeto de educação à distância na sua organização.



2. ORGANIZE SEU TEMPO

Apesar de ter horários flexíveis para assistir às aulas é preciso estabelecer horários para os estudos e outras atividades acadêmicas, criando uma rotina. Essa é uma forma de não se desorganizar e se manter focado. Use uma agenda para marcar todos os seus compromissos.



3. PRIORIDADE

Tenha metas diárias relativamente fáceis de serem alcançadas em mente e realize as tarefas mais urgentes primeiro.

TREINA+

**4. AMBIENTE DE ESTUDO**

Ainda no tema de organização e disciplina, é necessário se organizar para não se atrasar na matéria e acabar se desmotivando do curso. Crie um ambiente só para os estudos, tratando com seriedade esse compromisso.

**5. MOTIVE-SE**

Não deixe que a rotina cansativa de trabalho e estudos o derrote. EAD exige perseverança. Tenha em mente suas metas e interaja sempre com os outros alunos, professores e tutores para ver que não está sozinho e não perder a motivação.

**8. NÃO PROTELE**

Protelar a entrega de um trabalho ou realização de uma prova nunca é bom, ainda mais em EAD, onde você depende do computador, do sinal de internet e outros fatores. Evite surpresas desagradáveis. Procure realizar as atividades dentro do prazo.

**9. FAÇA SIMULADOS**

Como muitos testes e provas tem tempo de conclusão, treine bastante antes para conseguir realizar as avaliações e não perder a qualidade e o resultado.

**6. AMPLIE O TEMA**

Não fique limitado aos conteúdos do curso. É sempre importante pesquisar e procurar saber mais sobre os temas, o mercado de trabalho, literaturas complementares, experiências de colegas e outras oportunidades que vão enriquecer seu aprendizado.

**7. PERGUNTE SEMPRE**

Use os canais que tem, seja tutoria ou mesmo colegas de sala/trabalho para perguntar tudo que precisar e puder. A aprendizagem acontece muito mais nesse exercício.

**10. PARTICIPE DE GRUPOS**

Mesmo que virtualmente, estudar com um ou mais colegas facilita o entendimento, respondem-se a algumas dúvidas e melhora a interação.

**11. RECOMPENSE-SE**

Se dê um descanso quando alcançar alguma meta importante, como atingir uma boa nota em alguma prova ou até mesmo presenteie-se. Criando seu próprio programa de incentivos, você ajudará a manter um alto nível de motivação.

PROJETO EAD

E-LEAD+

.....

Sua empresa quer implantar um projeto de EAD de baixo custo e muito conteúdo gratuito agregado?

CONHEÇA NOSSA PROPOSTA:

<https://e-lead.com.br/lms-4weet/>